

# O desenvolvimento profissional docente na perspectiva da pós-modernidade

## Teaching professional knowledge by Postmodernity perspective

**Luana Pires Vida Leal**

Universidade Estadual de Londrina  
luanapvidaleal@gmail.com

**Álvaro Lorencini Junior**

Universidade Estadual de Londrina  
lorencinijunior@yahoo.com.br

### Resumo

Este trabalho mostra uma parte da pesquisa realizada com professores que objetivou compreender de que forma o conhecimento prático contribuiu para o desenvolvimento profissional do docente. Para isso, analisamos na perspectiva da pós-modernidade as relações entre as demandas formativas na atualidade e a globalização a partir de um formulário disponibilizado aos participantes, com 6 perguntas. Neste trabalho, apresentaremos os resultados de 2 dessas perguntas (1 e 6). Participaram da pesquisa 9 professores, sendo 4 professores de Química, 1 de Biologia e 2 de Matemática e 2 de Física, sob a ótica da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977). As respostas foram analisadas seguindo o nível de ensino em que o respondente atuou no momento da pesquisa e revelaram que a pós-modernidade auxiliou no sentido de apontar características que permitiram a cada professor visualizar sua subjetividade, portanto o conhecimento profissional é desenvolvido a partir das vivências de cada sujeito.

**Palavras chave:** conhecimento profissional, docência, ensino de ciências, pós-modernidade.

### Abstract

This article shows teachers' opinions about how practical knowledge contributed to teachers' professional development. For that, we studied the answers in postmodernity perspective, relations between formative demands and globalization, from a form filled out by the participants, containing 6 discursive questions related to execution of profession. In this work, we'll show results of questions 1 and 6. Nine teachers were participants of the study, being 4 Chemistry teachers, 1 biology teacher and 2 mathematics teachers and 2 physics teachers, were analyzed from the perspective of methodological precepts of Content Analysis (AC), by Bardin (1977). The answers were analyzed according to level of education in which the respondent was acting at the time of research and revealed that postmodernity helped in pointing out characteristics that allowed each teacher to visualize their subjectivity, concluding that professional knowledge is developed from the experiences of each subject.

**Key words:** professional knowledge, teaching, Science teaching.

## Conhecimento Profissional Docente

A legislação brasileira, atualmente atribui ao exercício da profissão docente tarefas como elaboração de propostas pedagógicas, elaboração e cumprimento de plano de trabalho, monitorar o processo de aprendizagem, desenvolvimento de atividades paralelas para alunos com menor rendimento, participação integral no horário disponibilizado para planejamento de aulas e avaliações e, por fim, requer do docente a colaboração com as atividades que englobem a sociedade (BRASIL, 1996).

Morastoni (2014) menciona em seu livro, que um profissional da área educacional podem ter múltiplas competências durante seu exercício, como: valorização do trabalho em equipe, comportamento empreendedor, motivação, flexibilidade, liderança, comunicação, gestão de conflitos, organização, planejamento, manuseio de novas tecnologias educacionais, leituras e, por fim, escolha e gerenciamento da carreira.

Já Paulo Freire (2016), na obra “Pedagogia da Autonomia”, coloca como exigências a serem desenvolvidas na prática docente questões como: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética, ética, corporificação das palavras pelo exemplo, rejeição a qualquer forma de discriminação, comprometimento, apreensão da realidade, curiosidade, reflexão crítica, disponibilidade para o diálogo, entre outras exigências.

Em síntese, o educador transita entre diversos labores além do ato de conhecer os conceitos relacionados à sua disciplina, pois a escola é definida por Demeterco (2009, p.101) “como um espaço social, histórico e culturalmente construído”, sendo assim, também se constitui em um mecanismo de socialização, reiterando a necessidade de, além de formar cidadãos que compreenda o mundo e suas múltiplas visões, tenha o papel de desenvolver o aluno com a criticidade requerida pelos múltiplos convívios sociais.

Portanto, ao entrar em contato com diversos contextos escolares, compreendendo várias realidades sociais e relacionamentos interpessoais com outros profissionais, o professor tem a possibilidade de quando julgar necessário, readequar e/ou planejar novas ações. O resultado destas transformações ao longo do exercício da profissão docente, dá origem ao conceito de conhecimento prático (LORENCINI JR, 2009).

Tal conhecimento relaciona-se com fatores como a história de vida, como as vivências que organizam sua identidade docente. Pode ser conceituado como uma síntese de diversos pareceres relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, da descrição das relações interpessoais com os demais profissionais do universo escolar. Embora haja uma conceptualização do termo “conhecimento prático”, é necessário ressaltar que este último não é desenvolvido de forma igual para todos os professores.

Libâneo (2015) cita algumas pesquisas que ressaltam que no fatídico exercício da profissão docente, percebem-se dificuldades na articulação entre os conhecimentos disciplinares e do conhecimento profissional, tal acontecimento é justificado pelo fato de que os quesitos metodológicos (planejamento, desenvolvimento de atividades) muitas vezes entram em conflito com os conceitos específicos da disciplina.

Portanto, pode-se afirmar que este é um dos aspectos que auxiliam o professor a construir as suas vivências no cotidiano escolar, construindo assim o denominado “conhecimento profissional”, também denominado por Pimenta (1997) como saber da experiência.

Tais vivências são afetadas, na contemporaneidade, pelo fluxo de informações, da globalização, ou seja, de questões que estão atreladas ao conceito de pós-modernidade, o que acarreta na criação da/das identidade/identidades do professor, visto que as experiências desenvolvidas durante o exercício da profissão desenvolvem-se de forma particular. Para isso, o presente trabalho pretende evidenciar como professores de Ciências definem seu conhecimento profissional.

## Movimentos interpretativos

Para a fase da coleta das informações, disponibilizou-se um formulário<sup>1</sup> contendo seis perguntas, mostradas na Figura 1 abaixo:

1) Como se aprende a ensinar? \*

Sua resposta

2) Qual o papel da escola em seu processo de desenvolvimento profissional? \*

Sua resposta

3) Pensando em um processo de desenvolvimento profissional ao longo de sua carreira docente, escolha 5 dessas palavras que mais se aproximem do exercício docente e busque utilizar suas palavras para defini-las: \*

- Autonomia
- Reflexão
- Tomada de decisões
- Pensamento crítico
- Juízo de valores
- Flexibilidade
- Integridade
- Responsabilidade
- Democracia
- Controle
- Ética
- Investigação

Utilize este espaço para definir as palavras escolhidas na questão anterior \*

Sua resposta

4) Em seu ponto de vista, quais as competências e habilidades que fazem um sujeito ser professor? \*

Sua resposta

5) O que você pensa sobre ensino? De que forma você organiza suas atividades de ensino? \*

Sua resposta

6) As palavras "incerteza", "complexidade", "instabilidade" e "variedade" fizeram parte de seu desenvolvimento profissional? Justifique sua resposta. \*

Figura 1: Perguntas elaboradas para a coleta de informações

Tais perguntas emergiram a partir dos materiais disponibilizados (artigos, slides) na disciplina “O Professor e os Modelos de Formação”, ofertada no 1º semestre de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática de uma Universidade Estadual do Paraná. Analisou-se quais professores trabalhavam com as disciplinas atreladas ao Ensino

1 [https://docs.google.com/forms/d/1q15tp2cSvIrU9\\_pPBJDA6OZu\\_X9OP-mAYBseGwPY7Ao](https://docs.google.com/forms/d/1q15tp2cSvIrU9_pPBJDA6OZu_X9OP-mAYBseGwPY7Ao)

de Ciências, obtendo-se um *corpus* de 10 respostas para cada pergunta. Para facilitar a identificação dos respondentes e suas respectivas disciplinas, foram codificados da seguinte maneira: P(professor), seguido da inicial que caracteriza sua disciplina (Matemática, Biologia, Química e Física).

O próximo movimento realizado na pesquisa relacionou os respondentes com os níveis de ensino em que atuam, informado pelos respondentes no momento em que antecede as respostas das perguntas, vide Figura 2:

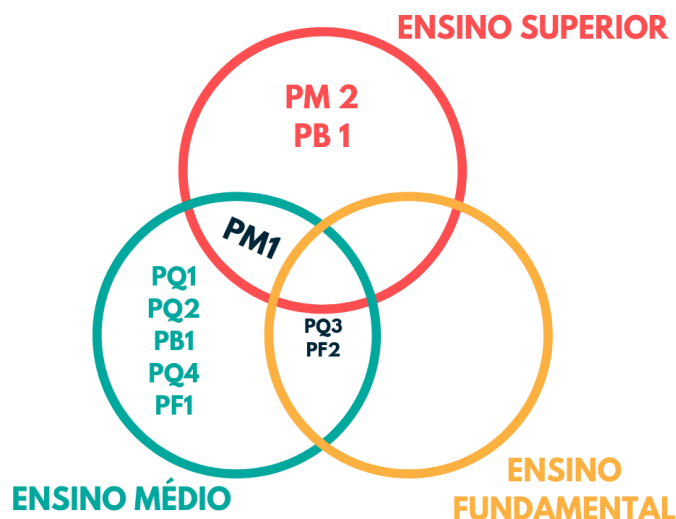


Figura 2: Caracterização dos respondentes da pesquisa

De acordo com a Figura 2 acima, 58,3% dos professores atuam em um único nível de ensino e os 41,7% restantes atuam em dois níveis de ensino. Tais categorias foram criadas para verificar se há discrepâncias entre o exercício da profissão docente e o desenvolvimento do conhecimento prático quando situados em um ou em dois níveis de ensino, atendendo ao requisito operacional da AC, na etapa de criação de categorias/subcategorias. Quando questionados em relação à “Como se aprende a ensinar?”, os professores responderam conforme apresentação no Quadro 1:

PF1: “Esse processo ocorre a partir de reflexões sobre a construção do conhecimento. Além disso, o processo de aprender a ensinar não deve ter um fim, isto é, deve-se refletir a todo o momento sobre as práticas de ensino.”  
PF2: “Na prática”.  
PQ1: “A partir do momento em que se tem o conhecimento, transmitir torna-se natural, não creio que exista fórmula para aprender a ensinar, basta ter o conhecimento, ter paciência e saber dialogar”.  
PQ2: “Com o tempo. Não existe teoria que sustente tal ato, ensinar se aprende com o tempo”.  
PQ3: “Em minha opinião, não se aprende a ensinar, aprender e ensinar estão intimamente interligados, é um processo em conjunto de Ensino-Aprendizagem em que estamos a todo o tempo aprendendo e ensinando em uma forma de ciclo”.  
PQ4: “Determinar a forma como se aprende a ensinar não é algo simples, nem possível de se identificar o momento em que isso ocorre, pode se considerar diferentes contextos, como por exemplo, brincadeiras infantis. No entanto, no que tange a profissão professor podemos afirmar que esse é um processo contínuo/constante, ocorrendo desde as experiências enquanto estudante até o final da sua atuação”.  
PM1: “Ensinando!”  
PM2: “De várias maneiras, uma delas é repetindo ações observadas em seus antigos professores. Esta talvez seja a mais difundida, porém não muito adequada. Outra maneira é compreender como se dá a aprendizagem no sujeito, partindo disso, a prática do ensino não estará baseada apenas em noções ou impressões subjetivas

de antigos professores, mas sim em construtos teóricos que nortearam uma análise de sua prática, apresentando elementos para que se reflita a respeito dela e a modifique quando necessário. Sendo assim, mesmo partindo do pressuposto de que é necessária uma teorização da prática do ensino, o ato de ensinar também apresentará novos elementos que serão incorporados e interpretados pela teorização, fazendo com que o ato de aprender a ensinar se torne um processo, ou seja, uma relação dialética entre a teoria e a prática.”

PB1: “Primeiro, conhecendo a quem se ensina. Cada grupo social e etário é diferente. Eu preciso saber a história e a cultura de cada aluno. Se são crianças precisam ter consciência de que pensam diferente de adultos, cognitivamente falando. Segundo, estudando e lendo muito, evitando o senso comum dos livros didáticos; eu diria fazer como a Alice no país dos espelhos, inverter o rumo das coisas. Levar os alunos para mundos diferentes do conhecimento e avaliar como você e eles/as se sentem nessa viagem. É uma forma insegura, mas você vai avaliando seu percurso. Terceiro: buscar formas alternativas à sala de aula. Levo os e as alunos da universidade a bairros para pesquisar as casas, as condições de vida das pessoas, parques. O que tenho aprendido é que nada é “100” por cento. Há sempre uma lacuna que eu tento acertar com as próximas turmas. Nesse processo, lembrar que se educa partilhando conhecimentos, educa-se eticamente e profissionalmente. E educa-se para a sociedade. Libertária de preferência”.

#### Quadro 1: Respostas atribuídas ao primeiro questionamento

Os professores atuantes em um único nível de ensino, (PF2, PQ1, PQ2, PQ4, PM2, PB1) emitiram diversos pareceres, incluindo alguns antagônicos, como é o caso de PQ2, que menciona a inexistência de teorias que sustentem o ato de ensinar, enquanto PM2 aborda a necessidade de haver a dialética entre as teorias e as práticas nos processos de ensino e aprendizagem. Também foram emitidas respostas que a prática é o que justifica o fato de saber ensinar (PF2) e um respondente mencionou o ato de ensinar como “transmitir”, (PQ1) e revelou que não existem recomendações estritas a serem seguidas, ao mencionar a palavra “fórmula”. Notou-se também que existem professores que consideram que os alunos aprendem de maneira diferente, portanto a sua prática de ensino deve abranger às diferentes maneiras de aprender de seus alunos.

Os atuantes em dois níveis de ensino (PF1, PQ3, PM1, PM2) emitiram pareceres que envolvem o processo de reflexão em dois momentos: em relação à prática e em relação a construção do conhecimento (PF1, PM2). Um dos professores mencionou a ideia de complementaridade nos processos de ensino e de aprendizagem (PQ3). Houve professores que defenderam a necessidade de analisar os contextos em que se está atuando, portanto inferem que só se aprende exercendo a docência.

Também apontaram que a profissão sofre influência do contexto escolar em que atua, o reconhecimento da subjetividade do sujeito precisa ser associado aos processos de ensino e de aprendizagem, principalmente em tempos pelos quais a informação e a globalização são amplamente disseminadas (SANTOS, 2007).

Favaretto (1991) e Santos (2007) consideram a contemporaneidade influenciada pela pós-modernidade, portanto, compreendem como uma oportunidade para que se haja discussões em torno de como os processos de ensino e de aprendizagem se estruturam, como demonstrado no quadro 2 abaixo:

PF1: Sim. Em tempos de escola sem partido, reforma do Ensino Médio, sucateamento da educação pública, etc. Essas palavras permeiam quase semanalmente meus pensamentos. Com a situação atual, sinceramente, não consigo ver algo produtivo nos esperando.

PF2: O tempo todo, ser professor de Física é se colocar num contexto de instabilidade inclusive emocional, em que a complexidade permeia o conteúdo a ser Ensinado e as relações de aprendizagem dos estudantes em meio a incerteza de ações e decisões a respeito das metodologias escolhidas para as abordagens realizadas e fragilidade das relações de aprendizagem.

PQ1: Sim, nossa vida é uma eterna mutação, onde se faz necessário todos esses tipos de sentimentos, cada um em uma etapa do desenvolvimento.

PQ2: Fazem parte. Até 29 de abril de 2015, nunca tinha pensado nisso. Hoje vejo que estas palavras estão no nosso cotidiano e nos influenciam negativamente, fazendo com que muitos desistem ou não se importam em

ensinar. Achando que tudo é irrelevante, que não há mais esperanças, e que a educação literalmente "morreu".

PQ3: sim, pois no processo de ensino-aprendizagem a complexidade é grande, as incertezas são muitas e a instabilidade é constante. São muitos alunos por turma e é sempre complicado para dar a devida atenção para todos no processo.

PQ4: A todo o momento e até hoje. Os ambientes de formação seja Educação Básica ou profissional são repletos de incertezas e o professor não fica alheio a isso. São ambientes plurais, com diversidade de indivíduos, exigindo flexibilidade docente.

PM1: Fizem sim! Mas acho natural. Pra se tornar um bom profissional não é da noite pro dia! É estudando pra preparar as aulas que a complexidade se dissolve. É em sala de aula que vencemos nossos medos! Com o passar dos anos ganhamos a experiência!

PM2: Sim, muito! Quando estamos na academia, as discussões permanecem no "topo de uma colina", enquanto que na realidade objetiva, as situações se parecem com um pântano, cheio de vida e imprevisível! Essa metáfora da colina e do pântano representa bem as situações de sala de aula e da prática profissional. Deste modo precisamos nos preparar e se acostumar com as incertezas, variedades, instabilidades e complexidade que estão presentes em nosso desenvolvimento e prática profissional.

PB1: Incerteza. Nunca sei como os alunos vão reelaborar as leituras e os exercícios. Sempre aguardo respostas deles. Geralmente quando os revejo nos anos posteriores me dizem que AGORA compreenderam tal debate. Complexidade: cada aluno constrói um sentido diante do que você apresentou. E você tem o seu. Discuti em 2017 com uma turma de Biologia um texto de Latour, do livro *Ciência em Ação*. Levei o debate sobre a tripla hélice do DNA. Essas aulas se tornaram o cerne da disciplina (epistemologia e metodologia das ciências) porque UM aluno não acreditava em um modelo de tripla hélice! [...] Outro exemplo: comentei sobre o 5º capítulo da *Origem do Homem* de Darwin. Darwin afirma que os homens amamentaram e, por isso, têm sinal das mamas. Foi outra discussão que gerou um amplo seminário sobre a origem do homem. Fiz uma longa série de slides para um seminário fora das aulas entre as 17h30 e 19h no grupo de Science Studies. Os alunos da turma não foram. Apresentei ao grupo de estudos.

Quadro 2 – Respostas apresentadas para o 6º questionamento.

Portanto, observou-se similaridade entre as respostas observadas neste contexto, ressaltando a presença da individualidade para que a atividade de ensinar seja executada, ou seja, a partir das respostas, pôde-se evidenciar que a vivência de cada professor independe da disciplina a ser ministrada e é construída a partir de forma individual.

A pós-modernidade ainda é denominada como “teoria social” por ainda estar em desenvolvimento, tendo em vista que existem estudiosos que hesitam em aceitar sua existência. Seus fundamentos estão baseados em reestruturar questionamentos feitos na modernidade, como por exemplo, as noções de verdade, razão, beleza, ordem, entre outros. Portanto, tendo em vista que a classe docente tem tentado rearticular noções de ensino e de aprendizagem, mobilizando-se na busca de melhores condições de trabalho, sentimentos como os mencionados por Bauman (2001) emergem. A partir das respostas apresentadas, observa-se que a pós-modernidade reuniu características que permitiu que cada professor emitisse como se vê no exercício da atividade, compreendendo sua subjetividade e demonstrando que o conhecimento profissional é desenvolvido a partir das vivências de cada sujeito.

## Agradecimentos e apoios

À CAPES e à Universidade Estadual de Londrina

## Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. In: Áurea da Paz Pinheiro e Sandra C. A. Pelegrini. (Org.). **Tempo, Memória e Patrimônio Cultural**. 1 ed. Teresina: EDUFPI, 2010, v. 1, p. 55- 72. Disponível em:

<<http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>> Acesso em 02 jul. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 26 mai 2018.

FAVARETTO, Celso. Pós-moderno na Educação. **R. Fac. Educ.** v.17, n.1/2, p.121-127, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LORENCINI JR, Alvaro. As Demandas Formativas do Professor de Ciências . In: CAINELLI, Marlene Rosa; SILVA Ileizi Fiorelli (Organizadoras). **O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. Londrina: UEL, 2009, p.21-42.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, Ahead of print, 2015.

MORASTONI, Josemary. **Múltiplas competências para os profissionais da educação**. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

SALVI, Rosana Figueiredo. **Apontamentos sobre as origens das teorias sociais contemporâneas**. Texto apresentado como material de leitura na disciplina Modernidade x Pós modernidade: Concepções de Mundo, Ciência e Ensino ministrada pela autora no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina. 13p. 2016.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos**, v. 79, p.71-94, 2007.